



ESTRATÉGIAS E DESAFIOS DE UM NÚCLEO DE ENSINO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPO PANDÊMICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA – PEDAGOGIA-UNIFESSPA.

Hingreti Marcelino de Oliveira ¹
Milena Daiara Manso Oliveira ²
Silvana de Sousa Lourinho ³

INTRODUÇÃO

As circunstâncias impostas pela COVID-19 trouxeram uma série de mudanças ao contexto educacional em diferentes países, uma vez que foi necessário o fechamento de escolas e universidades para conter a transmissão do vírus (Agnoletto & Queiroz, et all.2020;). Com as escolas fechadas, ainda sem perspectiva de prazo para ter uma vacina que viesse a controlar o vírus altamente perigoso e contagioso as autoridades tomaram a decisão de retomar as aulas no ensino denominado remoto. Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país.

Mesmo com o ensino remoto regularizado pelo MEC ninguém estava preparado para ele, todo sistema educacional e os agentes envolvidos como professores, gestores e a família tiveram que se adaptar rapidamente, foi imprescindível o uso das tecnologias digitais e as desigualdades do Brasil revelaram-se ainda maiores frente a esse contexto remoto,

Esse estudo tem como objetivo, refletir sobre experiências, desafios e estratégias enfrentadas nesse novo cenário, que foram vivenciadas durante o acompanhamento das aulas na modalidade remota em uma escola de ensino fundamental, por residentes que atuam no Subprojeto de Pedagogia – no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da Faculdade de Ciências da Educação da Unifesspa na cidade de Marabá - PA.

Na Secretaria Municipal de Educação (SEMED/PA) o ensino remoto vinha sendo desenvolvido principalmente nos grupos do Whatsapp e Telegram, mediados por Tecnologias Digitais (TD), onde os professores realizavam aulas síncronas e assíncronas, foi entregue aos alunos, os denominados “Cadernos de Estudo” a partir deles eram realizadas as regências dos

¹ Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, hingreti_msilva@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, milena.daiara@gmail.com;

³ Silvana de Sousa Lourinho: Mestre, Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA, silvanalourinho@gmail.com.



professores e residentes, além disso, os professores podiam contar com o apoio dos residentes pedagógicos no auxílio da busca ou produção de materiais, além da regência (docência) em si.

Aprender a utilizar as Tecnologias Digitais (TD), conquistar a atenção dos alunos e estimular eles nas aulas assim como tentar promover a interação deles no grupo do whatsapp e o processo de ensino aprendizagem foram desafiadores para professores e residentes. O não pagamento das bolsas no qual residentes precisam para se manter no programa e na universidade e o ensino de revezamento presencial atual com divisão da turma e de dias alternados para não ficar com sala cheia têm sido os principais desafios no momento, pois, o retorno presencial distanciou ainda mais os residentes dos alunos, visto que não fomos autorizados pela faculdade a retornar presencialmente e nossas atividades ainda estão sendo feitas remotamente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para realização desse estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica, ocorreram buscas de artigos científicos disponibilizados em bases de dados científicas como Google Acadêmico, atrelada as reflexões e experiências das autoras no decorrer da residência. Demo (1982) afirma categoricamente que a prática é uma forma de conhecimento, embora não seja o conhecimento todo. O aluno residente precisa ter contato com a realidade concreta, por isso torna-se parte do universo da pesquisa de campo, além da aproximação da teoria e prática objetiva-se a produção de conhecimento, análise crítica, identificando os problemas e as possíveis soluções.

Os residentes de Pedagogia foram divididos em dois grupos, ficando cada um em uma escola-campo, tivemos também várias reuniões virtuais, realizadas por vídeo chamadas no meet organizadas pela coordenação do núcleo e a preceptora, no decorrer de todo o RP e reuniões gerais com os dois núcleos para dar suporte referente a regência e as orientações de como fazer o relatório mensal.

Nas reuniões discutimos o planejamento das ações práticas de cada módulo, fizemos relatos de experiência, contextualizando com a área de formação através de material teórico anteriormente disponibilizado para estudo e discussão e repasses de informações das atividades presenciais desenvolvidas na escola, já que houve o retorno das aulas presenciais, seguindo um modelo de revezamento dos alunos em dias alternados, desde o dia 08 de agosto de 2021 conforme Decreto Municipal. Até o momento.

A Unifesspa ainda não retornou presencialmente, portanto continuamos online desenvolvendo as atividades de suporte das aulas, realizando reuniões e algumas atividades de



pesquisas, socialização das regências e experiências nas salas onde foram desenvolvidas algumas atividades formativas e didático-pedagógicas como: planos de aulas, materiais pedagógicos, criação de aulas utilizando recursos digitais, visando apresentar conteúdos, resoluções e explicações dos exercícios dos Cadernos de Estudo, disponibilizados pela SEMED - Secretária Municipal de Educação que estão sendo usados até hoje.

Quando estava totalmente remoto cada mês tinha um rodízio entre os residentes para que pudéssemos ter experiência em todas as salas do 1º ao 5º ano, cada sala que ficamos, fizemos a socialização da experiência no grupo do Whatsapp deste respectivo núcleo, além da produção dos relatórios dos residentes onde detalhamos nossa experiência.

Além da teoria na sala de aula da universidade é necessário vivenciar, conhecer e ter reflexões acerca da realidade escolar e é isso que o RP tem proporcionado aos bolsistas apesar das adversidades do ensino remoto, onde podemos observar professores fazendo o possível para as crianças não se prejudicarem tanto, utilizando as Tecnologias Digitais (TD) para melhorar o processo educacional, assim como os residentes, preparam vídeo aulas com auxílio de aplicativos para serem enviados no grupo de Whatsapp e Telegram, poucos professores adotaram a aula síncrona, pois poucos alunos participavam devido a falta do aparelho celular naquele horário, visto que eram dos pais ou responsáveis que não estavam em casa nesse horário ou pela falta de internet também.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES 2018). O projeto residência pedagógica iniciou em Novembro de 2020, em um cenário cheio de incertezas, onde as atividades que seriam desenvolvidas nas escolas campos precisaram ser adaptadas para o ensino remoto.

Mesmo durante esse período não podemos nos distanciar do objetivo principal do RP que é inserir o residente na escola de forma a vivenciar todo funcionamento desta, para um melhor aperfeiçoamento da prática docente, desta forma difere-se bastante do estágio supervisionado, onde o aluno apenas ministra a aula, no RP o residente está mais envolvido nas reuniões da escola, nas horas pedagógicas, na semana pedagógica e nas formações.

Dessa forma, “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática



instrumental.” (PIMENTA e LIMA, 2012, p.29). Ou seja, é uma prática situada e que nos põe direto no chão da escola, na realidade problema a ser estudada e resolvida.

Em relação às TICs “um dos principais entraves para a utilização destas foi a falta de conhecimento e domínio dessas tecnologias por grande parte dos professores”, Leite e Ribeiro (2012, p.177), nos falam “os professores repentinamente precisaram adotar estratégias inovadoras de metodologias tecnológicas educacionais, buscando criar estratégias de ensino que pudesse estimular e incentivar a participação durante esse período à distância”, as expectativas depositadas sobre eles foram enormes, embora não tenham tido formação adequada prévia a formação do professor nesse aspecto ainda tem muito o que ser discutido o professor foi cobrado excessivamente, e ainda o é, com isso o socioemocional docente tem sido bastante afetado frente as novas imposições e demandas educacionais desse período.

Nesse sentido, precisamos de uma formação colaborativa essa cultura colaborativa inicia-se na escola, mas deve avançar para a formação de “redes que se transformam em coletivos de renovação pedagógica que pensem e avancem em direção a uma escola diferente junto com outros movimentos sociais; a única maneira de mudar a escola” (CARBONELL, 2001, p.112). Esse tipo de conduta foi observado nesse contexto, pois o (a) professor (a) que tinha mais conhecimento sobre as TICs, por exemplo, passava aos demais assim como os residentes se desenvolveram nesse processo de trocas de conhecimento amadurecendo sua práxis.

Esse contexto tem impacto principalmente nas crianças que estão em processo de alfabetização, muitas ~~crianças~~ segundo dados de relatórios parciais do RP estão com dificuldades, algumas retornaram para a escola nesse ensino de revezamento com dificuldades na leitura e escrita, as professoras precisaram criar estratégias didático-pedagógicas, mesmo que esta situação seja recorrente de antes da pandemia, as dificuldades dos alunos foram intensificadas, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, embora as crianças tragam diferentes bagagens de letramento diante das experiências com alfabetização colocadas por SOARES (1999) ofertadas nos âmbitos sociais e familiares antes de ingressar na escola, entretanto é um dos papéis da escola propiciar situações para uso real da leitura e escrita.

Numa visão panorâmica fica evidente durante o RP que nem todas as crianças receberam o mesmo acompanhamento educacional em casa, e que este é fundamental principalmente quando elas estavam em isolamento social, mas várias questões implicam nesse processo como a perda de familiares decorrente do vírus, questões emocionais na família, além da vulnerabilidade social e alguns pais ou responsáveis que não possuem instrução formal ou com pouco conhecimento sobre as atividades pedagógicas realizadas.



Nesse sentido, Aebli (1991) afirma que a aprendizagem autônoma, com vistas ao desenvolvimento do pensamento independente, pressupõe a vivência de cinco momentos fundamentais: a necessidade de o aluno estabelecer contato com as ideias, compreender fenômenos, solucionar problemas, exercitar atividades e manter a motivação. Parte das novas estratégias do professor é estimular ainda mais a autonomia dos alunos, para que possam fazer as atividades que foram entregues é preciso disciplina, pois estavam em casa fora da realidade educacional que estavam habituados e sem essa constância não iriam conseguir alcançar o mínimo de aprendizagem que precisavam alcançar nessa etapa.

O ensino remoto foi à saída para tentar minimizar as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais, mas para que as atividades e experiências educacionais sejam significativas faz-se necessário a colaboração de todos os envolvidos nesse processo, gestão, professores, escola e famílias precisam ter uma parceria ainda mais firme, é importante que todos se sintam agentes desse processo, pois as dificuldades nesse período só podem ser amenizadas com a dedicação de cada um, todavia as questões de saúde mental e sensibilidade pelo momento precisam ser priorizadas e respeitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram necessárias muitas adaptações no processo de ensino aprendizagem e muitas vezes os professores se viam sobrecarregados e com a sensação de insuficiência, por ser um momento totalmente atípico e novo onde precisaram se reinventar. Mesmo com as dinâmicas nos grupos de Whatsapp, poucas crianças interagem, algumas não apresentavam as devolutivas das atividades e quando algum professor tentava aula síncrona no Google Meet entravam poucas crianças, então esse processo de ensino aprendizagem acabava ficando restrito ao grupo do Whatsapp onde os pais ou responsáveis foram adicionados.

Pensando nisso alguns projetos foram desenvolvidos pelos residentes com auxílio da coordenadora e preceptora para auxiliar no processo de ensino aprendizagem frente aos desafios do ensino remoto. Os projetos envolveram organização de atividades sugestivas de português e matemática para os alunos com deficiência e confecção de material pedagógico reciclável, para as professoras usarem nas salas do ensino regular e também para uso na sala do Atendimento Educacional Especializado, esse material foi entregue na escola e está sendo usado.

São recursos didáticos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem, além de ser possível trabalhar com eles a importância da reciclagem, as professoras estão trabalhando com esse material agora nesse modelo de revezamento das aulas por conta da COVID19. Segundo Magda Soares (2003), “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.”



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda história da educação foi se criando meios de facilitar o acesso à educação, mas durante a pandemia da COVID 19, percebeu-se através do Residência Pedagógica que professores, alunos e pais enfrentaram muitas dificuldades em lidar com as novas tecnologias, alguns com problema de acesso à internet ou ausência de equipamentos e as desigualdades, sociais e econômicas ficaram mais visíveis.

A pandemia escancarou ainda mais as mazelas educacionais, ninguém estava preparado para uma pandemia global e as dificuldades que surgiriam a partir disso, nem nos desenvolvimentos das aulas remotas, na falta de investimento e capacitação dos professores referente ao uso das TICs-Tecnologias de Informação e Comunicações, além da dificuldade de um retorno dos alunos em um contexto totalmente atípico de vivência escolar, aliado ao fato de estarmos confinados e com medo do vírus, agravou ainda mais esse processo. Fica ainda mais evidente a necessidade de Políticas Públicas e mais formação de professores, fato já urgente mesmo antes da pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Residência Pedagógica, TICs, Políticas Públicas, Trabalho Colaborativo.

REFERÊNCIAS

Agnoletto, R., & Queiroz, V. C. (2020). COVID-19 and the challenges in Education. Bulletin, 5(2), recuperadode:https://www.researchgate.net/publication/340385425_COVID19_and_the_challenges_in_Education.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 01/2020CAPES. Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES. Disponível em: Acesso em: 20 mar. 2021.

CARBONELL, J. A aventura de inovar. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

DEMO, Pedro. Pesquisa participante: Mito e realidade. Brasília: Inep, 1982.

LEITE, Werlayne S.S.; RIBEIRO, Carlos A. N.A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación, ISSN-e2027-1182, Vol.5, Nº.10, 2012, págs.173-187 Disponível:<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265> Acesso: 30 junho 2020.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2012.
_____. Magda, Letramento: Um tema em três gêneros/ Magda Soares, Belo Horizonte: Autêntica, 1998, 12.